

Novas entradas no consórcio estão abaixo da expectativa

Um dos principais responsáveis é o segmento imobiliário, que teve retração nos últimos 12 meses. Veículos leves equilibraram a balança.

SÃO PAULO

As novas cotas vendidas dentro do sistema de consórcio no Brasil cresceram apenas 3,3% na comparação dos resultados do primeiro semestre de 2012 ante igual período deste ano. O resultado veio abaixo da previsão feita no início do ano pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) que estimava uma expansão entre 5% e 7%.

De acordo com o presidente da entidade, Paulo Roberto Rossi, o baixo crescimento da economia combinado com um alto nível de endividamento das famílias e inflação em níveis mais elevados são os principais responsáveis pelo resultado menor do que o esperado. No entanto, ele acredita que dentro desse cenário de instabilidade econômica o resultado deve ser comemorado pelo setor.

"Ainda não é possível cravar uma nova estimativa de crescimento para o final do ano, mas é provável que não chegue à meta do início do ano. Isso, no entanto, não é motivo para lamentar, pois nós com certeza cresceremos aci-



ma do PIB ou pelo mesmo nível próximo", afirmou Paulo.

Outro fenômeno notado nos dados semestrais é a redução das novas cotas utilizadas para compra de imóveis. Entre janeiro e junho desse ano 93,6 mil novos consorciados entraram nesse segmento do sistema. O valor é 3,3% abaixo do obtido em igual período do ano passado, 97,9 mil.

Para o presidente da Abac alguns motivos explicam a queda na procura. O primeiro deles é o aumento do ticket médio negociado. No primeiro semestre do ano passado o ticket foi R\$ 101,5 mil, em igual período de 2013 o valor médio foi de R\$ 110,5 mil, alta de 8,9%. Outro motivo é o aumento na oferta de crédito imobiliário oferecido pelos bancos que tem apostado nesse ramo.

"Pode ser que esteja acontecendo um efeito reflexo com o

consumidor encontrando oferta de crédito no sistema financeiro nacional. Por conseguinte essa pessoa acaba deixando de lado o consórcio para essa compra específica", afirmou Paulo.

Ainda de acordo com o presidente da Abac, parte desses consumidores, no entanto, não estão saindo do sistema, mas sim optando por outra modalidade, como para a compra de veículo. "O consórcio exige um planejamento de longo prazo. Talvez a pessoa esteja refletindo e optando por outro segmento do sistema, como de automóveis", afirmou.

Os dados da Abac mostram que houve, de fato, um aumento na procura de novos consorciados para compra de veículos leves (automóveis camionetas e utilitários). Entre janeiro de junho de 2012 foram vendidas 413,5 mil novas cotas nesse segmento do

sistema. No mesmo período deste ano foram comercializadas cerca de 484 mil, alta de 17%.

O número total de participantes passou de 1,74 milhão para 2,1 milhões na comparação entre janeiro e junho de 2012 e 2013, alta de 20,7%. O volume de negócios acumulado em igual período teve alta de 15,5% passando de R\$ 17,4 bilhões para R\$ 20,1 bilhões.

Um dos principais fatores para explicar essa movimentação é que os bancos têm diminuído a oferta desse tipo de crédito para as pessoas por considerar um crédito de maior risco de inadimplência. O Itaú Unibanco, líder nesse segmento, tinha um saldo de R\$ 56,5 bilhões nessa carteira em junho do ano passado, contra R\$ 45,3 bilhões deste ano, queda de 19,9%. Dados do Banco Central (BC) mostram que o financiamento de veículos via bancos teve expansão de 2,7% na comparação entre junho 2012 com o mesmo mês de 2013. Em igual período, o saldo total de crédito do sistema financeiro avançou 16,4%.

"Temos sentido um aumento na procura relacionado à restrição do financiamento feito via bancos", afirmou o CEO da administradora de consórcios Avanti, Bernardo Bonjean.

CAIO ZINET

Publicamos 6.667 reportagens sobre

CRÉDITO

www.dci.com.br

www.panoramabrasil.com.br